

EDITORIAL

Como defendia Paracelso, o diagnóstico deve partir do ambiente em que o paciente padece da doença da mesma forma que a partir da doença é possível analisar a condição do ambiente. Ao passar dos anos, apesar dos avanços técnico-científicos, o homem vem se afastando cada vez mais da sua essência. Horas de trabalho, sono interrompido, lazer inexistente, sedentarismo, relações interpessoais inadequadas...

Uma dinâmica que desfavorece a vida com qualidade e excelência. A exemplo disso, essa edição tratará das questões de saúde ao destacar que alguns distúrbios nos sistemas osteomusculares, endócrino (nódulos de tireóide), neurológico e psicológico (estresse e depressão) são sim influenciados pela carga horária de trabalho, idade e sobrecarga de responsabilidades, sendo as populações finitas estudadas compostas principalmente por mulheres.

Tanto o processo do adoecer quanto o de diagnosticar são revistos, especialmente ao se questionar a eficácia da técnica de congelamento para conserva-

ção da urina, procedimento padrão na avaliação da cultura de urina. Ao tratar sobre o descarte seguro dos medicamentos e a intervenção da enfermagem em procedimentos de alta complexidade como o pós-operatório de cirurgia cardíaca, o leitor poderá analisar como medidas simples, educativas ou de orientação, são ainda tão necessárias para qualificar a assistência à saúde. Por fim, os benefícios da atividade física por meio da técnica Pilates são confirmados a partir da análise de variáveis cardiorrespiratórias e de funcionalidade.

A Revista Interfaces Saúde e Ambiente, por meio da publicação dessas pesquisas originais, contribui mais uma vez para o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, instigando a análise científica e a qualificação técnica dos seus leitores. Desejamos que todos vocês aproveitem ao máximo os momentos de reflexão aqui estimulados

Boa leitura!

Profa. Érika Ramos
Mestre e Doutoranda em Ciências da Saúde(UFS)
Fisioterapeuta intensivista e professora da
Universidade Tiradentes